

OS ENCANTOS DA RAIZ DO
MANDACARU



CARNAVAL 2024

“Os encantos da raiz do mandacaru”

Colorado do Brás – Carnaval 2024

Justificativa

Toda raiz de mandacaru é um pedaço de terra nordestina. No carnaval de 2024, a Colorado do Brás se inspira em um dos maiores símbolos do Nordeste para trazer ao sambódromo do Anhembi os encantos deste povo, através de suas próprias histórias.

O Mandacaru, uma espécie de cacto presente em quase toda a região nordestina – e, praticamente, apenas lá – é símbolo da força dessa gente lutadora, que resiste aos mais diversos percalços e segue, firme e forte, com os pés fincados em suas raízes.

São os contos, as histórias verídicas e fictícias que constroem a prosa e a poesia deste Nordeste de tantos personagens, famosos e anônimos em busca de um sonho.

Da invasão portuguesa ao Brasil, que chamam de “descobrimento”, até os dias atuais, é a narrativa e o protagonismo deste povo que evidenciam a cultura, a fé, as festas e as tradições nordestinas. Lendas, contos, cantos, festejos, romarias e curiosidades compõem esta história.

Mais do que homenagear o Nordeste como território, berço do Brasil, a Colorado do Brás quer honrar seu povo, sua cultura e sua importância.

Introdução

Deixe-me apresentar: sou arretado, cabra da peste. Sou a terra onde o chão rachado já foi água, onde a mula não tem cabeça e nem todo santo é tão santo assim.

Sou o Nordeste, contado por mim mesmo, pelas minhas histórias e pelas histórias do meu povo. Quem não quiser acreditar, eu garanto que convencerei.

De conto em conto é que o nordestino se faz contador de histórias. Por aí, lhe chamam de repentista. Leva a sua viola e transforma em poesia aquilo tudo que testemunha nas andanças da vida.

Ei, você que está lendo! Este repente vai ser especial, quero lhe mostrar as raízes fortes por trás do espraiar dos galhos nordestinos neste Brasil afora.

“*Simbora*”, moço. Sobe na charrete e “*vamo simbora*”.

Sinopse

Tem gente por aí que tem a coragem de dizer que o Nordeste não é lugar pra ninguém viver. Tá “*abirobado*”, é? Um mandacaru se firma em lugares que qualquer um duvida. Foi nesta exuberante terra que os portugueses iniciaram um processo violento de colonização.

Antes de ser Nordeste, esta terra já nasceu tendo que resistir à invasão! Quando eles chegaram, os povos originários que aqui estavam persistiram, lutaram e mantiveram um pedacinho deste lugar. É deste processo que a gente surgiu e se fez, tal qual um Mandacaru, firme, forte, casca grossa, capaz de se adaptar e crescer em qualquer condição, mas com raízes cravadas neste solo.

*“Eita que Cabral errou o seu caminho
Queria Índia, mas mudou o rumo do seu Barquinho
Encontrou o Índio, dono desse pedacinho de Terra
Que só queria paz, jamais a guerra...”*

Antes mesmo da colonização deste Brasil, a gente já tinha resistido a enxurrada, alagamento e até mesmo ao fundo do mar... afinal, contam por aí que o Nordeste já virou mar, muito antes da canção, e que existe, até hoje, um pedacinho da nossa terra escondida por essa imensidão marítima. Seguimos, fortes e firmes.

*“Tem gente por aí que diz que por aqui
Tinha ilha que não existe mais, nem aqui, nem ali
Que pelas águas ela foi tomada e acabada
Nem pelos navios ela foi encontrada...”*

Já se perguntou o que torna nossa raiz tão forte? Na maioria das vezes, o nordestino é lembrado pela fé. Mas não é à toa, né? Ô povinho pra ter fé! Aqui tem romaria pra santinha, tem lavagem de escadaria e ainda tem gente que goste de santo do Candomblé. Mas onde já se viu um lugar com tanta fé?

A religião do povo nordestino é uma mistura sagrada entre os muitos cultos no Brasil. Tem herança da colonização portuguesa, ancestralidade africana, o legado dos indígenas. Talvez seja, no mundo inteirinho, o lugar com maior sincretismo.

*“Tem pajé, tem fé, feitiçaria
Tem candomblé, tem axé, encantaria...
Tem romaria e lavagem de escadaria
Vela acesa, pedido feito e caminho aberto
Aqui a maldade não passa nem perto...”*

“Ondonde” vai o cabra nordestino, com tamanha alegria? Ainda que com muita pancada e gente querendo derrubar a nossa raiz, nós seguimos, sempre com um sorriso no rosto.

A fé é forte e o sorriso é identidade. Temos nosso jeitinho de comemorar tudo quanto é acontecimento. Aqui não falta comida boa... em qualquer canto do meu Nordeste, em uma praça de um interior, na venda da tia, tenho certeza de que você vai provar uma comida gostosa. Se for na época do São João, então... nem se fala! Até cangaceiro aqui é feliz!

E quem é que consegue ficar triste diante de tanto orgulho das nossas raízes? Em cada tradição, cada manifestação cultural, o povo nordestino põe o pé na felicidade e não arreda, *visse?*

Meu Nordeste floresce nesta noite, tal qual uma flor de Mandacaru, para se fazer presente através das histórias deste povo. *“Simbora”*, Colorado. Chegou nossa hora de dançar nossa quadrilha e festejar nosso folguedo. *Arrie égua* e até a próxima.

*“Nessa terrinha a gente comemora de tudo
Seja São João ou descobrimento do mundo
Em cada praça, em cada banco, em cada canto
A felicidade tem que ser maior que o pranto*

*O cantinho da felicidade, está onde a gente quer
Do nosso jeito, na hora certa, com muita fé
Dançar uma quadrilha ou um arrasta pé
O nordestino te mostra o jeito que é...”*